



Blumenau em Duas Rodas¹

Leonardo DANEZI²

Jairo SCHMIDT³

Ofélia TORRES-MORALES⁴

Instituto Blumenauense de Ensino Superior, Blumenau, SC

RESUMO

A grande reportagem televisiva tem o objetivo de apontar o crescimento do meio de transporte “motocicleta” na cidade de Blumenau, SC. Pretende-se exercer um trabalho de conscientização, mostrar os perigos através de depoimentos de pessoas que sofreram acidentes, ocasionados pela imprudência; questionar se as leis de trânsito são seguidas pelos motociclistas e motoqueiros; ter a visão real dos trabalhos de moto-entrega, moto-taxi e dos motoboys que são criticados por oferecer perigo ao trânsito, através de acompanhamento destes serviços. Fenômeno da globalização, a reportagem televisiva revela as distintas faces do uso da motocicleta, a partir da economia, como meio de transporte e de trabalho assim como pelo lazer e a sensação de liberdade que sua utilização oportuniza.

PALAVRAS-CHAVE: Motocicleta; Grande Reportagem Televisiva; Interesse Público; Telejornalismo

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado no Projeto Experimental é “Blumenau em duas rodas” e vai explorar alguns assuntos de interesse público com o intuito de sensibilizar a sociedade para a importância da motocicleta, como objeto de trabalho, de felicidade e sofrimento. O suporte midiático que utilizaremos é o televisivo, no formato grande reportagem

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B1.4 Jornalismo, Modalidade Processo, Audiovisual, como representante da Região Sul. Grande reportagem televisiva.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo do IBES/SOCIESC, email: leludanezi@yahoo.com.br

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo do IBES/SOCIESC, email: jairo_blu@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do IBES/SOCIESC, email: ofeliatm@gmail.com



televisiva. Optamos pelo uso de imagens porque, além de explicar através de palavras, depoimentos e entrevistas, poderemos mostrar a realidade encontrada com imagens de apoio que em alguns momentos por si terão o papel de agente conscientizador.

A linguagem adotada será a de uma grande reportagem televisiva, contendo cinco blocos com tempo aproximado de cinco minutos cada um nos quais serão apresentados temáticas relacionadas à segurança e às leis de trânsito, os perigos no uso da motocicleta, mas também o lazer e a repercussão na economia que traz.

Os enfoques estão divididos em blocos: histórico-econômico, legislação, acidentes, o mau uso da motocicleta e o bom uso da motocicleta. O tempo total da reportagem é de aproximadamente 25 minutos.

Pelo fato de ser um projeto experimental realizado em dupla, a equipe compartilhou as tarefas e trabalhou harmoniosamente como mostra o memorial e o produto concluído.

Tarefas como apuração das fontes e reportagem assim como a finalização do memorial foram lideradas pelo acadêmico Jairo. Da mesma forma, o roteiro, captação de imagens, edição digital e pós-produção foram liderados pelo acadêmico Leonardo. Entretanto, o trabalho em harmonia e em equipe potencializou o melhor desenvolvimento das atividades.

2 JUSTIFICATIVA

TRÂNSITO E PREVENÇÃO

O principal motivo que nos levou a optar por determinado tema “Blumenau em duas rodas”, é a preocupação social. A preocupação de alertar para a sociedade a importância de utilizar a motocicleta com todo o cuidado possível, de respeitar seus limites e usá-la de maneira sadia. Em Blumenau, SC, até o dia 25 de setembro deste ano dez motociclistas morreram nas ruas da cidade, destes nove tinham idade inferior há vinte e sete anos. Em 2006 foram contabilizadas 25 mortes envolvendo a categoria, contra 13 envolvendo carros, pedestres e bicicletas.

O número de acidentes no trânsito envolvendo motocicletas supera qualquer outro. Enquanto em 1997 era de 807, em 2006 foram registrados 2.305 acidentes, isso mostra que em dez anos o número quase dobrou².



O aumento das vendas de motocicletas impulsiona esse crescimento: segundo gerentes de revendas o aumento de 2006 para 2007 foi de 20% aproximadamente, este dado é confirmado pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas), que afirma que a indústria motobilística está mantendo um crescimento de 26% este ano³. No ano passado, Blumenau já contava em dezembro com 27.852 motocicletas pelo trânsito da cidade, de um total 501.997 em todo estado de Santa Catarina.

O objetivo do projeto experimental é de trazer para todos, a importância de se conscientizar. É desenvolver um trabalho que procure enfatizar o lado bom e o lado ruim deste meio de transporte. É necessário conscientizar à população de tudo que ela representa e oferece e, conscientizar sobre as leis de trânsito. Claro, sem esquecer que qualquer meio tem seus aspectos positivos e negativos.

1,2 – Informações disponíveis em www.seterb.com.br em 22/nov/2007

3 – Informações disponíveis em www.abraciclo.com.br em 22/nov/2007

CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE: APROXIMAÇÃO AO TEMA

Para saber se o tema a ser abordado tem relevância para tornar-se um fato jornalístico, procuramos encaixá-lo nos valores/notícia que são uma composição de elementos ou critérios jornalísticos.

Wolf (1994) define a noticiabilidade como o conjunto de elementos através dos quais, o órgão informativo controla o grau e o tipo de acontecimentos, de entre os quais se pode selecionar as notícias, a partir dos valores/notícia.

Estes valores/notícia respondem às dúvidas sobre quais acontecimentos, são importantes, interessantes e significativos a serem transformados em notícia. Segundo Wolf (1994, p.175),

Na seleção dos acontecimentos a transformar em notícias, os critérios de relevância funcionam conjuntamente, (em pacotes): são as diferentes relações e combinações que se estabelecem entre diferentes valores/notícias, que (recomendam) a seleção de um fato.

Conforme Wolf (1994) valores/notícia são divididos em quatro grupos que podem sofrer mudanças em suas estruturas conforme a evolução do jornalismo, da



sociedade e do local em que é empregado, porém sua sustentação se mantém. São eles: características substantivas das notícias; ao seu conteúdo; disponibilidade do material e aos critérios relativos ao produto informativo; o público; a concorrência.

Dentro de cada um desses tópicos existem diferentes questionamentos que transformam um acontecimento em notícia.

No que diz respeito ao tema abordado no projeto experimental proposto “Blumenau em duas rodas” empregaremos os critérios citados acima para comprovar a importância e o interesse do fato, que já se enquadram como os dois fatores ligados ao critério substantivo.

Por um lado, a importância do assunto é determinada por quatro variáveis. Primeira, grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento. No caso do motociclismo podemos citar três órgãos de peso e poder na organização da sociedade: o Ministério dos Transportes, o Detran e o Seterb, tendo este último maior importância por ser a instituição responsável pelo controle do transporte blumenauense. Além, de pessoas simples ligadas ao motociclismo como poderemos ver na grande reportagem televisiva, caso do deficiente físico Eduardo Vieira, que teve a perna amputada após um acidente motociclistico, de Aline Kreuzsch que procurou na motocicleta uma solução para o tempo e economia entre outros.

Segunda variável de noticiabilidade é o impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional. Nesse sentido, o uso da motocicleta em geral é um fenômeno em relação aos outros meios de transporte. Em agosto deste ano 501.997 circulavam pelas ruas do Estado de Santa Catarina segundo dados do Detran, em Blumenau em dezembro de 2006 circulavam 27.852 dessas motocicletas. O número de carros no Estado era de 1.541.564 até agosto deste ano segundo Detran e 100.265 em Blumenau, o que representa aproximadamente 30% da frota total no Estado e na cidade, e a expectativa dos gerentes de vendas é que em pouco tempo o número fique igual. Além de hoje ela servir como veículo de trabalho para motos-taxista e motos-entregador e objeto de lazer para motociclistas de finais de semana.

A terceira variável refere-se à quantidade de pessoas que o acontecimento envolve. Além de envolver órgãos ligados ao transporte a motocicleta é o meio de transporte de 501.997 pessoas em Santa Catarina e 27.852 em Blumenau como já citados. E por último, a relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação. O crescimento no uso das motocicletas e



o aumento na compra/venda desse veículo expressam uma extensão da globalização numa forma individualizada, focalizada no sujeito-motociclista.

Por outro lado, Wolf (1994) destaca os critérios relativos ao produto. Essa categoria trata da disponibilidade de materiais e as características específicas do produto. A disponibilidade de material para a grande reportagem é relativa ao tempo que teremos para tratar do fato. Esse período focaliza-se no segundo semestre do ano letivo de 2007. As gravações e edição do trabalho serão desenvolvidas durante as noites livres disponibilizadas para a realização do mesmo (terça, quinta e sexta-feira) e os finais de semana que serão utilizados basicamente para a captura de imagens e gravações de entrevistas. Para isto, contaremos com a utilização de uma câmera, computador, ilha de edição, cedidos pela Instituição de Ensino, além de outros materiais que se tornarem essenciais. Outro valor referente ao produto é a atualidade. Em nosso estudo sobre o tema notamos que ele é atual porque hoje a motocicleta é o meio de transporte com maior crescimento, conforme já citado e também porque é polêmico segundo as leis de trânsito, o que causa grande discussão. Além disso, ao escolher o assunto podemos observar sua importância através dos próprios meios de comunicação que trabalharam com ele em matérias especiais caso da Rede Record e no caso da série “Profissão Repórter” da Rede Globo.

Outro fator de noticiabilidade é a qualidade da história e o tempo disponível para a produção da grande reportagem. Nesse critério encaixam-se a ação, o ritmo, o caráter exaustivo, a clareza da linguagem e, por último, o equilíbrio. Para isto, procuramos colher o máximo de informação e imagens possíveis para assim poder abordar diferentes aspectos do motociclismo em Blumenau, SC.

Em relação aos critérios relativos ao meio de comunicação, Golding e Elliot (apud Wolf, 1994, p.188) afirmam que: “a quantidade de tempo de transmissão que uma notícia pode ocupar depende, em geral, menos do seu assunto do que do modo como é apresentada”. Ou seja, a avaliação de noticiabilidade de um acontecimento diz respeito à obtenção de um bom material visual também, de nada vale apenas um bom texto. Neste aspecto, procuraremos conseguir, além de uma significativa quantidade de imagens de apoio, pelo fato de ser um produto audiovisual, um visual de qualidade, com angulações diferenciadas, apresentando o sentido de liberdade e adrenalina que a moto passa.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS



A construção do produto televisivo vai procurar utilizar uma linguagem visual que se envolva com o texto e que em determinadas situações fale por si. Queremos montar um programa televisivo que apresente diferentes ângulos de um tema central, com a utilização de um padrão de linguagem para todas as reportagens, e fazer com que a harmonia entre elas seja a maior possível.

O produto final em vídeo será elaborado seguindo exemplos de formatação já utilizados por veículos de comunicação e exemplos apresentados nos livros com conteúdos específicos. Ao mesmo tempo, pretende-se fazer uma proposta ágil, cativante e inovadora em termos de linguagem audiovisual. Por um lado, seguindo as características de uma grande reportagem como a seqüencialidade cronológica em termos de tempo e espaço, a contraposição de fontes informativas, entre outros aspectos.

REPORTAGEM TELEVISIVA: CARACTERÍSTICAS NA SUA CONSTRUÇÃO

O projeto será editado com base em literatura específica para o meio televisivo e fundamentado nos princípios do jornalismo (linguagem, critérios de noticiabilidade, angulação, escolhas e ética).

A escolha pelo meio televisivo vem do pensamento da equipe de que as imagens conseguem junto com o texto transmitir com maior veracidade e de forma mais clara o assunto abordado, no caso o motociclismo em Blumenau. Talvez em nosso entendimento, somente com o uso do material visual poderíamos passar as informações com maior grau de absorção e impacto do público.

Para que o uso do meio televisivo nos possibilita-se mostrar todo o assunto que decidimos abordar, utilizamos do formato grande reportagem televisiva, que é compreendido por Lage (2005, p.139):

A notícia expõe um fato ou seqüência de fatos: caiu um avião na mata, é notícia; resgatam-se passageiros e tripulantes dias depois, outra notícia... Já o relato detalhado, com base em testemunhos, do sofrimento daqueles dias passados na selva, entre feridos, mortos, medo, incerteza e crises de desespero – isso daria uma excelente reportagem.

E foi com base nesse exemplo que desenvolvemos a grande reportagem, pensando assim como Lage (2005, p.139) que: “a intensidade, profundidade e autonomia do jornalista no processo de construção da matéria são, por definição,



maiores na reportagem do que na notícia”. Isso se aplica no trabalho através dos diferentes enfoques abordados sobre um mesmo assunto, que mesmo atual não se prende ao factual, porém, sim à interpretação de um assunto tão importante como o motociclismo em Blumenau.

Houve também a preocupação em seguir determinadas “regras” desenvolvidas por estudiosos do jornalismo e principalmente da reportagem para que seguissemos certo padrão na montagem do produto visual. Como trabalhamos todo instante em dupla dividimos algumas atividades, e para que desfrutássemos do melhor material possível focamos as palavras citadas por Sebastião Squirra (1995, p.79) no livro *Aprender Telejornalismo*: “é importante manter com a equipe estreito “cordão umbilical”, para que as informações em áudio complementem as visuais e não simplesmente as repitam”.

Quanto a isto, nós em todo momento das gravações, procuramos conversar e assim trocar informações para adquirir o que estávamos determinados a ter. Esse ponto fica explícito na grande reportagem televisiva, onde o texto e as imagens casam do começo ao fim.

Houve também a preocupação em unir a grande reportagem desde sua abertura até o encerramento de uma forma limpa e pura, se preocupando em cada segundo com a frase e imagem utilizada. Conforme Bistante e Bacellar (2005, p.15), “Em televisão, não se deve usar palavras “metidas a besta”. Estas devem ser substituídas por termos que empregamos no dia-a-dia, para conversar com amigos, com o zelador do prédio, com o professor”.

Para a produção da grande reportagem televisiva um autor foi de grande auxílio teórico, Barbeiro e Lima (2002, p.67) ao afirmar que “a reportagem é a principal fonte de matérias exclusivas do telejornalismo”. E foi com esse pensamento que trabalhamos durante estes quatro meses. Mesmo sendo um assunto já discutido pelos meios de comunicação de Blumenau e região, somente uma grande reportagem poderia mostrar diferentes focos e ser exclusivo, já que poucos ou talvez ninguém tenha se interessado por um assunto tão presente hoje e de forte impacto social.

Para que o trabalho não se transformasse em um documentário também nos prendemos a outro conselho de Barbeiro e Lima (2002, p.67): “a busca constante da isenção jornalística é a melhor forma de passar as informações para que o telespectador possa tirar suas próprias conclusões do fato relatado”.

Para isto, nos cobrimos de informações sobre o tema motociclismo e corremos atrás de inúmeras fontes que tinham alguma relação com a motocicleta. Pesquisas sobre



leis de trânsito, obtenção de dados que comprovassem o crescimento nas vendas, exemplos, fontes diretamente ligadas, fontes que mesmo não possuindo motocicletas têm alguma aproximação com as mesmas, entre outras.

Quanto às entrevistas focamos, em outra análise de Barbeiro (2002) sobre a reportagem no meio televisivo onde “o repórter deve obter do entrevistado respostas curtas que satisfaçam as indagações contidas na pauta”. Segundo Barbeiro (2002) nas sonoras dos telejornais são utilizados no máximo 20 segundos, o que é percebido em nossa grande reportagem, onde apenas o essencial é usado. As perguntas que podem ou não aparecer nas matérias, no nosso caso, não aparecem, pois os *offs* e as sonoras se encaixam.

Outra parte importante na reportagem televisiva é a montagem do *off*, que segundo Squirra (1995, p.79), “trata-se da parte constituída somente de informações em áudio, sem imagem do repórter ou do assunto em pauta”. Quanto a isto, sempre nos preocupamos em fazer um texto para aprofundar o assunto tratado e sempre com o auxílio de imagens de apoio, que segundo Squirra (1995, p.79) são fundamentais conforme texto abaixo.

O repórter de televisão deve levar em conta que o texto em *off* servirá para aprofundar o tema tratado em todas as suas dimensões e deverá ser ilustrado, na edição, com imagens sobre o assunto. Por isso, é importante manter com a equipe estreito ‘cordão umbilical’, para que as informações em áudio complementem as visuais e não simplesmente as repitam.

Isto se tornou importante em nosso trabalho, já que não utilizamos de passagens, mas sim, de quarenta *offs* que precisavam de imagens que os complementassem, sem servir apenas como redundância do texto falado.

Com o objetivo pré-estabelecido de desenvolver um trabalho sobre motociclismo, tínhamos a certeza que nosso público abrangeria várias pessoas, o que é confirmado nos dados apontados anteriormente. Baseados nisso, procuramos desenvolver o texto de maneira coloquial e direta, sem usar de expressões pouco comuns ao público.

Depois de pesquisar e analisar as definições sobre uma grande reportagem televisiva, concluímos que nosso trabalho “Blumenau em duas rodas” se encaixa em tudo aquilo que foi discutido pelos teóricos e nessa certeza desenvolvemos o trabalho com o intuito de estar mais próximo da teoria.



4 RELATO DE PRODUÇÃO

PRÉ PRODUÇÃO

A construção do produto televisivo vai procurar se utilizar de uma linguagem visual que se envolva com o texto e que em determinadas situações fale por si. Queremos montar um programa televisivo que apresente diferentes ângulos de um tema central, com a utilização de um padrão de linguagem para todas as reportagens, e fazer com que a harmonia entre elas seja a maior possível.

PRODUÇÃO

As gravações começaram em setembro com o Encontro de Motociclismo que reuniu aproximadamente setenta mil pessoas, e segundo os organizadores é um dos maiores do sul do país. Foram feitas imagens do evento e nesta data entrevistamos Carlos Adam um dos organizadores e o motociclista Elton Becker, que pratica a modalidade *free style* e já chegou a ser campeão catarinense de motocross. Ali abordamos a importância do evento para a cidade, o retorno que ele traz e o que representa para os motociclistas.

No segundo dia de produção, acompanhamos a saída de um grupo de motociclismo de Blumenau que foi para um encontro em Garopaba, SC. Nessa ocasião, entrevistamos dois motociclistas que fazem parte do grupo, Carlos Stinga e Lauri. Eles foram questionados sobre a sensação de pilotar em rodovias, o perigo, quais os cuidados que se deve ter. Na parte visual, acompanhamos a dupla até determinado ponto. Aproveitamos nesse dia, também, para fazer imagens de motociclistas na rua XV de Novembro, situada no centro da cidade, para servir como imagens de apoio.

No dia doze pela manhã, procuramos marcar com os entrevistados o horário para as entrevistas, aproveitamos então a tarde de sol para fazermos imagens do trânsito de motocicletas pelas ruas centrais da cidade.

No dia treze, sábado pela manhã, partimos para a primeira entrevista de sábado com Horst Warta, proprietário de um posto de combustível. A intenção era conseguir o relato de alguém que já foi assaltado por bandidos que utilizam da motocicleta como meio de fuga. Warta foi perguntado sobre quantas vezes havia sido assaltado, porque ele



achava que os bandidos utilizavam esse meio e qual a atitude a ser tomada para coibir esse tipo de crime. No posto, capturamos imagens dos caixas, da movimentação e do sistema de segurança adotado e conversamos com duas funcionárias, Cláudia Erdmann e Lucinéia Pastuchemozki, já que foram vítimas de assaltos enquanto trabalhavam. O objetivo era colher um relato de como é assustador enfrentar essa situação.

Próximo ao meio-dia de sábado entrevistamos Benigno dos Santos, gerente de uma revenda de motocicletas. Ali procuramos buscar informações e dados que comprovassem o aumento no número da venda de motocicletas, qual o perfil dos usuários e de que forma eram feitas as compras. No local, fizemos imagens de apoio enfatizando as motocicletas e a venda. Tentamos entrevistar alguns compradores, porém sem sucesso. Como era horário de almoço, decidimos por conversar com motos-entregador de lanchonetes. Optamos pela mais próxima que fica a uns cem metros da revenda. Nela conseguimos contato com dois funcionários que poderiam nos servir como fontes. Aluisio Domingos Schuafli e Paulo H. Diucher explicaram como funciona a rotina do seu trabalho, os perigos, o número de entregas e quanto conseguem arrecadar com a moto-entrega. Com eles, conseguimos uma grande informação, a de que em outra empresa que trabalha com entregas de alimentos, lá existem dezessete motos-entregador. Em seguida, partimos em direção a ela, porém se encontravam apenas dois funcionários, mesmo assim, conversamos com Hamilton Reinert, e ele nos relatou a preocupação que sua família tem quando ele sai de casa para o trabalho.

À tarde, voltamos a fazer imagens de apoio, porém agora em cima de uma motocicleta, enquanto o Jairo Schmidt Junior pilotava, Leonardo Luis Danezi capturava as imagens. Quanto às imagens, brincamos com diferenciados tipos de planos e enquadramentos.

No domingo pela tarde agendamos a entrevista, que para nós seria a mais importante. A fonte informativa seria Eduardo Vieira que, aos vinte e três anos após um acidente de moto, perdeu a perna e sofreu várias outras seqüelas. Chegamos à casa de Eduardo por volta das cinco horas da tarde e saímos depois das dezenove horas. Nessa longa entrevista o objetivo foi ter o máximo de informações sobre a vida do rapaz, como era antes, como está agora, como aconteceu o acidente, quais as conseqüências, os sofrimentos, as decisões e a força de vontade para superar a fatalidade. Conseguimos fotos que comprovam todo o ocorrido e imagens de sua atual rotina.

Em seguida partimos em direção ao 3º Batalhão do Corpo de Bombeiros de Blumenau, lá procuramos o Capitão Neto. Com total experiência em situações que



envolvem acidentes com motociclistas, o Capitão seria a pessoa ideal para tratar do assunto. Com ele, obtivemos dados sobre a média de acidentes envolvendo a categoria por dia, as principais seqüelas na vítima, o porquê delas e também qual o procedimento adotado pela corporação quando sabe que um motociclista está envolvido.

No sábado seguinte retornamos as gravações. Desta vez, a primeira gravação foi com dois taxistas no seu local de trabalho, Carlos Salvador e Luciano Muller. Para eles perguntamos qual a visão que tinham dos motociclistas no trânsito de Blumenau, pensamos que por dividirem diariamente o mesmo trânsito ninguém melhor que eles para argumentar. Com o objetivo alcançado, paramos em um ponto de moto-táxi e aguardamos a permissão do moto-taxista Anderson Ouriques para entrevistá-lo. Após aceito, tratamos de descobrir a rotina do seu trabalho. Com ele adquirimos inúmeras informações importantes sobre seu trabalho, desde quanto ganha até quais as dificuldades de se estar levando uma vida na garupa.

A próxima fonte foi Allan Jacob Pereira, que perdeu os movimentos do braço direito após um acidente de motocicleta. Allan foi questionado sobre a causa do acidente, como foi à recuperação, se ele voltaria a andar de moto entre outras coisas. Feito esta entrevista, nos deslocamos para uma sinaleira no centro da cidade e fizemos uma enquete para saber a visão que os motoristas têm dos motociclistas em Blumenau e se os motociclistas se sentem respeitados no trânsito do município.

Ao lado da sinaleira estava nossa próxima fonte, Aline Kreusch. Ela comprou uma motocicleta para economizar tempo e dinheiro, já que mora a doze quilômetros do local de trabalho. Após a conversa seguimos a moça até determinado ponto por onde ela volta pra casa todos os dias, com isso adquirimos imagens de apoio e provas do que ela estava dizendo.

Sábado à tarde a próxima pauta a ser realizada era com Maria Helena Maba, presidente da Abludéf (Associação Blumenauense de Deficientes Físicos). Com ela obtivemos os números do crescimento de novos integrantes da associação motivados por acidentes com motocicletas. Com a presidente, agendamos para terça-feira seguinte uma entrevista com a psicóloga da Abludéf.

Saindo da Abludéf, percorremos alguns pontos da cidade para conseguir fechar outra pauta pré-estabelecida. No morro da Garuva, nos deparamos com os trilheiros, em geral usuários da motocicleta apenas nos finais de semana. Abordamos em frente a uma lanchonete, parada obrigatória deles uma família que se reúne quinzenalmente para se tirar o estresse em cima de duas rodas e comendo poeira. Cláudio Amorim, Adilson



Moretti e Jonathan Moretti afirmaram o prazer de além de estar em contato com a natureza e unindo a família, de estar guiando sua motocicleta. Nessa parte, acompanhamos os trilheiros em suas aventuras.

Chegada à terça-feira, nos dirigimos novamente a Abludéf e interrogamos a psicóloga Bianca Sabine Utpadel sobre como é feito o tratamento psicológico com os motociclistas vitimados e porque em geral os jovens são as principais vítimas.

Por coincidência o deficiente físico Allan Jacob Pereira estava desempenhando trabalhos com outros integrantes da associação e assim fizemos mais imagens de apoio.

Na etapa final das gravações ainda nos faltavam três fontes que entendíamos ser de grande importância para a grande reportagem televisiva, um instrutor de auto-escola, um sociólogo e por fim a Guarda de Trânsito Municipal. Porém, como estas ficaram para a última semana da fase de gravação e só poderiam ser feitas em dias úteis à noite, utilizamos o último final de semana para reforçar e confirmar o aumento na venda de motocicletas e procurar pessoas que estavam em aulas de direção para motos.

Deslocamos-nos para pátios onde são ministradas as aulas práticas para habilitação de veículos em duas rodas. Levamos sorte e na primeira que paramos havia três mulheres em suas aulas. Primeiramente, enquanto elas estavam dirigindo, aproveitamos para pegar imagens de como e o que fazem em cima do veículo no pátio, após certo tempo partimos para os questionamentos. Juliana Barbosa e Patrícia Souza foram questionadas sobre o que aprenderam em suas aulas teóricas e práticas e porque queriam tirar carteira de habilitação para motocicleta.

Saindo da auto-escola, nos dirigimos para uma revenda e lá conversamos com o gerente Sandro Oliveira que nos relatou o crescimento que sua loja teve em um ano, quem são os principais consumidores de motocicletas e o que as pessoas procuram nela.

Iniciando a última semana das filmagens entrevistamos o instrutor de auto-escola Edenir Rogério Teles e com ele procuramos nos aprofundar na questão das leis. O que se pode ou não com uma motocicleta, o que é passado para o aluno e quais os cuidados que se deve ter ao transitar em cima de duas rodas.

Na terça-feira a pauta a ser realizada era com o sociólogo Wilson Lobe Júnior. Com ele adquirimos uma visão da importância da motocicleta na sociedade, o que ela representa e porque há uma grande procura por elas no trânsito atual.

Já, quanto a Guarda de Trânsito Municipal não conseguimos fazer a entrevista. Apesar de termos insistido por no mínimo uma semana, não conseguimos retorno do mesmo.



PÓS PRODUÇÃO E FINALIZAÇÃO

Depois de realizadas as filmagens, a próxima etapa a ser cumprida foi o processo de edição da grande reportagem televisiva, que aconteceu na produtora Pacto Vídeo. O primeiro passo foi criar o roteiro a ser seguido, que já estava definido através do pré-roteiro. Nessa fase o aluno Leonardo Danezi se preocupou em fazer a decupagem do material recolhido, que totalizou sete fitas de mini-dv.

Após a decupagem, procurou-se a montagem dos *offs* e a escolha das sonoras que melhor se encaixariam dentro da proposta inicial do projeto experimental “Blumenau em duas rodas”. A equipe nesse momento optou pela não utilização de passagens, mas sim por cada integrante gravar os *offs* de determinado bloco afim de que todos participassem de todo o processo de construção da grande reportagem televisiva.

Depois de feita a captura das imagens, trabalhamos a todo instante com o auxílio da orientadora Ofélia Torres Morales, o que nos foi de grande importância, por toda experiência que ela nos passou. Como havíamos pré-determinado o roteiro fomos brincando com o material adquirido em nossas filmagens e montando a reportagem.

O que ficou marcante em toda a grande reportagem televisiva “Blumenau em duas rodas” foi o uso das imagens. Durante as gravações, ponto de fundamental importância para a equipe, foi a captação de imagens de apoio que pudessem servir na edição, isso notamos na montagem texto-vídeo. Segundo Barbeiro e Lima (2002, p.69), “não use na reportagem mais palavras do que a duração das imagens permite, nem escreva sem prestar atenção no conteúdo das imagens. Não redija frases que expliquem exatamente o que as imagens estão mostrando.”

No primeiro bloco seguimos a orientação de Barbeiro e Lima (2002, p.71) que afirmam: “a reportagem deve ser iniciada com um fato novo, mesmo que o assunto seja conhecido”. Logo, na abertura da matéria, abordamos o crescimento na frota de veículos em Blumenau e como consequência o aumento na venda de motocicletas. Nesse bloco, aceleramos imagens e utilizamos de uma trilha sonora agitada que refletisse a mensagem passada, um pouco do caos que virou o trânsito.

Para a passagem de um bloco para outro, foi utilizado vinhetas com *sobe-som*, nelas o telespectador nota imagens que unem o assunto já abordado e o assunto a ser abordado. Em todas as vinhetas houve movimentos diferentes, idéias diferentes que sempre foram discutidas pela equipe.



O segundo bloco apresenta exemplos de pessoas que através da motocicleta ganham a vida (moto-entregadores e moto-taxista). Como o bloco é mais leve, nele utilizamos de uma trilha sonora mais relaxante e de poucos efeitos como o sobe-som e imagens aceleradas. Houve a preocupação em passar uma imagem correta desses trabalhadores, que por alguns maus exemplos são julgados no todo.

O terceiro bloco começa com a questão das leis de trânsito, com o que se aprende nas auto-escolas e, logo em seguida passa para a parte mais marcante e de maior impacto para o telespectador. Pensamos em abordar a questão das leis para conscientizar e logo partimos para os acidentes para alertar das conseqüências da imprudência no trânsito. Na metade do bloco a abordagem é em torno de pessoas que sofreram traumas ocasionados por acidente de moto. Aqui a música altera drasticamente o que muda todo o bloco. Há a utilização de imagens de apoio de fotos de um dos acidentados que servem para chocar o público e alertar.

No fim do bloco é utilizada uma enquete para notar a opinião que os motoristas têm dos motociclistas dentro do trânsito da cidade. Na passagem desse bloco para o seguinte colocamos imagens de infrações cometidas por motociclistas e com o uso de gerador de caracteres citamos o que a lei diz a respeito das mesmas.

O quarto bloco se inicia com imagens da câmera de um posto que mostra, o exato momento de um assalto relâmpago que houve com a utilização da moto e do capacete. Em todo esse bloco, o enfoque foi a falta de segurança pública e o medo dos trabalhadores e donos de estabelecimentos, por ocasião dessa deficiência. A trilha sonora utilizada reflete a proposta, trabalha o suspense junto com as imagens da câmera em preto e branco, que contaram com a utilização de efeitos.

Por fim, o último bloco procura abordar o lado bom da motocicleta. A formatação se utilizou de um texto mais leve, imagens com angulações variadas, um pouco de ousadia em sua montagem. A escolha da trilha tentou aproximar o texto da filosofia do motociclista, e a mensagem final segue o pensamento de quem se aventura, porém, tem respeito em duas rodas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto experimental “Blumenau em duas rodas” visou destacar uma problemática atual que afeta à sociedade em geral: o uso da motocicleta não somente como manifestação individual, mas também como sua importância econômica.



O crescimento no setor de compra/venda das motocicletas, seu uso indiscriminado e a possibilidade de aumentar o número de acidentes são alguns dos pontos que foram destacados no tema do presente projeto.

Da mesma forma, pretende-se que a reportagem “Blumenau em duas rodas” possa sensibilizar e conscientizar aos cidadãos em relação à prevenção e bom uso das motocicletas. Salientamos a necessidade de uma campanha de divulgação e prevenção específica, relacionada ao tema do nosso projeto, principalmente, pelo fato de atingir um significativo número de acidentes, pondo em risco não somente os motociclistas como também pessoas em geral que com isto correm risco de vida.

O vídeo tentou apresentar, de forma objetiva e clara, a realidade, os benefícios, as dificuldades e os transtornos que o bom/mau uso da motocicleta traz. O processo de apuração conseguiu aprofundar o tema, a partir da consulta de fontes informativas, sejam institucionais, especialistas e populares, revelando assim diversas abordagens do tema.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem o desenvolvimento do vídeo “Blumenau em duas rodas” viabilizou oportunidade de experimentação e criação utilizando a linguagem audiovisual, a qual é preferência pessoal de ambos os acadêmicos os quais pretendem continuar nessa área.

REFERÊNCIAS

- BARBEIRO** , H DE LIMA , P.R. MANUAL DE TELEJORNALISMO, RIO DE JANEIRO , CAMPUS, 2002 . P. 67-75
- BISTANE**, LUCIANA , BACELLAR, LUCIANE. JORNALISMO DE TV , SÃO PAULO , CONTEXTO , 2005. P. 13-27
- LAGE** ,NILSON.TEORIA E TÉCNICA DO TEXTO JORNALÍSTICO. RIO DE JANEIRO , ELSEVIER, 2005. P. 139-160
- LAGO**, CLÁUDIA . METODOLOGIA DE PESQUISA EM JORNALISMO.PETRÓPOLIS , VOZES, 2007. P. 223-235
- MEDINA**, CREMILDA. POVO E PERSONAGEM. CANOAS , ULBRA, 1996. P. 211-237
- SQUIRRA** , SEBASTIÃO. APRENDER TELEJORNALISMO. SP, BRASILIENSE, 1995. P.74-91
- WOLF**, MAURO . TEORIAS DA COMUNICAÇÃO. LISBOA, PRESENÇA , 1994. P. 175-195